



FEBRE TIFÓIDE: ASPECTO EPIDEMIOLÓGICO E BACTERIOLÓGICO COM DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL

Maria das Graças Gomes Saraiva
Marco Antonio Sabóia Moura

Fundação de Medicina Tropical do Amazonas
Instituto Leônidas & Maria Deane/FIOCRUZ

Cristianne Benevides Mota

Fundação de Medicina Tropical do Amazonas

Maria das Graças Vale Barbosa

Fundação de Medicina Tropical do Amazonas

Universidade do Estado do Amazonas

Galberiano Carvalho Nogueira

Universidade do Estado do Amazonas

Eyde Cristianne Saraiva dos Santos

Universidade Federal do Amazonas

Cássia Rozária da Silva Souza

Instituto Leônidas & Maria Deane/FIOCRUZ

Universidade do Estado do Amazonas

RESUMO

A febre tifóide é uma doença endêmica no estado do Amazonas, acometendo indiscriminadamente pessoas de faixas etárias diferentes e de ambos os sexos. Para a obtenção das informações utilizou-se banco de dados secundário Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). No estudo foram incluídos todos os casos de febre tifóide, diagnosticados e registrados na FMT-AM, entre janeiro de 2004 e dezembro de 2008, com uma análise descritiva. Na distribuição dos casos por ano, o maior número foi em 2004 (44 casos) e o menor em 2008 (5 casos), e quanto a ocorrência mensal, no acumulado dos anos notadamente as maiores notificações ocorreram nos meses de janeiro, fevereiro, março, setembro e novembro. Por fim, a febre tifóide no estado do Amazonas é endêmica e continua sendo um importante problema de saúde pública

Palavras-chave: Febre tifóide, Aspectos epidemiológicos, Aspectos bacteriológicos, Espacialização

INTRODUÇÃO

A febre tifóide é uma doença endêmica no estado do Amazonas, acometendo indiscriminadamente pessoas de faixas etárias diferentes e de ambos os sexos. A transmissão dessa doença ocorre enquanto os bacilos forem eliminados através das fezes ou da urina, geralmente ocorrendo entre a primeira semana de doença e o final da convalescença, e 10% dos pacientes permanecem eliminando os bacilos por um período estimado de até três meses a partir do início da doença, mas também de 2 a 5%, em geral pessoas do sexo feminino tornam-se portadores crônicos depois da cura tornando-se potenciais na disseminação da febre tifóide (BRASIL/MS, 2005).

A transmissão dessa doença ocorre enquanto os bacilos forem eliminados através das fezes ou da urina, geralmente ocorrendo entre a primeira semana de doença e o final da convalescença (BRASIL/MS, 2005). Por ser uma doença de veiculação hídrica favorece a contaminação de água e de alimentos (SARAIVA *et al.*, 2005).

OBJETIVO

Este estudo visa analisar aspectos epidemiológicos, bacteriológico e espaciais da febre tifóide (FT), na Fundação de Medicina Tropical do Amazonas (FMT-AM).

MATERIAL E MÉTODOS

No estudo foram incluídos todos os casos de febre tifóide, diagnosticados e registrados na FMT-AM, entre janeiro de 2004 e dezembro de 2008, com uma análise descritiva.

Para a obtenção das informações utilizou-se banco de dados secundário Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), fichas individuais de investigação epidemiológica dos casos do arquivo do Departamento de Epidemiologia e Saúde Pública/FMT-AM, que apresentaram confirmação através de exames laboratoriais específicos: coprocultura, hemocultura e mielocultura e através do clínico epidemiológico.

Para análise os casos foram estratificados por ano e mês de ocorrência, sexo e faixa etária, tipos exames laboratoriais específicos.

Para a análise espacial considerou-se território como limite o estado do Amazonas, como escala de trabalho cada município e em Manaus como unidade espacial limite, os bairros.

Para a análise espacial utilizou-se o programa ArcGIS®.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período analisado na FMT-AM foram diagnosticados 117 casos de febre tifóide, sem registro de óbito, desses 72 (61,5%) casos foram do município de Manaus, e 45 (38,5%) oriundos de 16 outros municípios do estado do Amazonas, 24 casos (53,3%) de Manacapuru (Figura 1).

Dos casos autóctones da área urbana de Manaus, a doença apresentou na sua distribuição espacial 23 bairros com maiores registros no bairro Cidade Nova - cinco casos e no bairro Compensa - quatro casos.

Quatro zonas distritais da cidade foram envolvidas, com maior número na zona Oeste com oito (34,8%) casos e na Sul com sete (30,4%). Em trinta casos sabidamente de Manaus não se identificou bairro e/ou localidade, por tanto foram classificados com procedência ignorada (Figura 2).

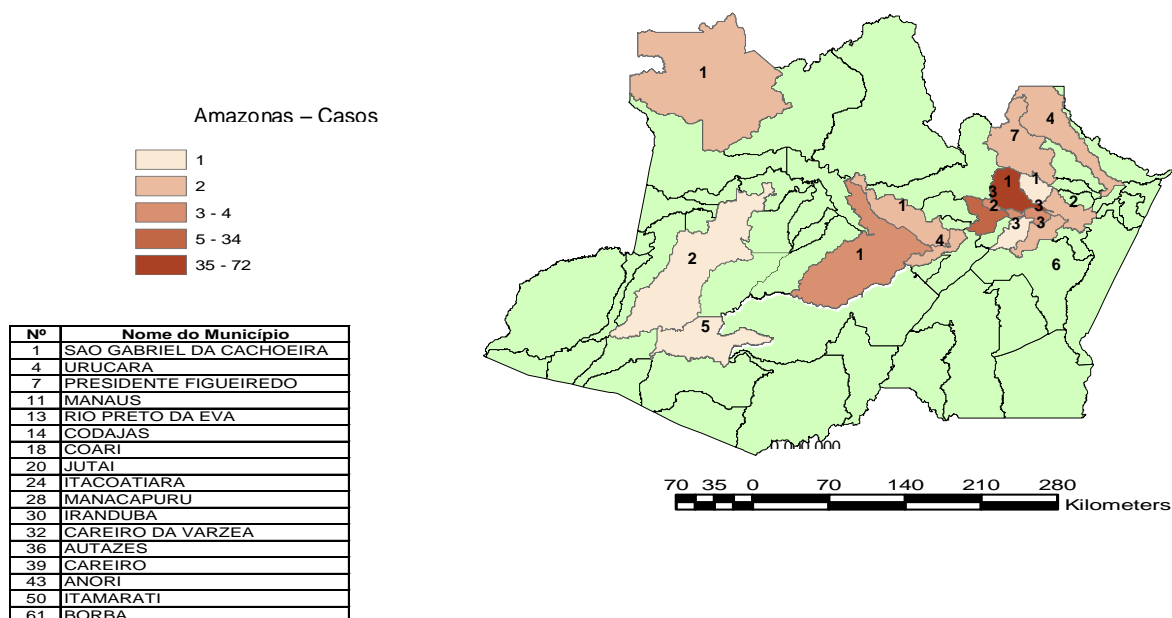


Figura 1 – Distribuição espacial dos casos de febre tifóide por municípios do estado do Amazonas - registrados na FMT-AM entre 2004 e 2009

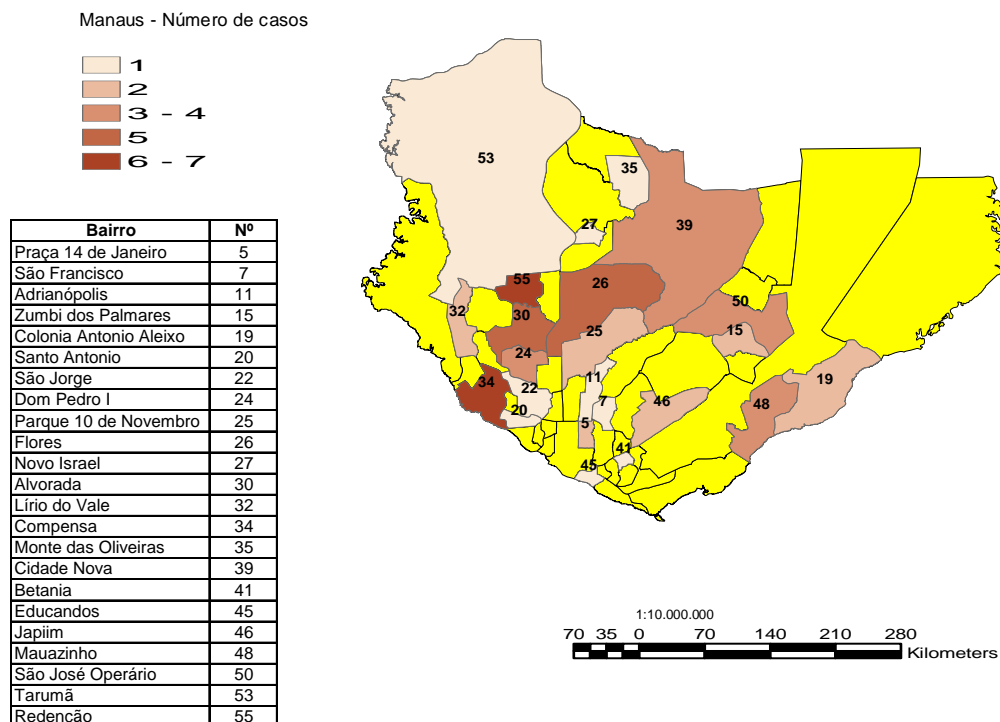


Figura 2 – Distribuição espacial dos casos de febre tifóide por bairros da cidade de Manaus - registrados na FMT-AM entre 2004 e 2009

Teve-se 79 (67,5 %) casos no sexo masculino e 38 (32,5 %) no feminino (Tabela 1). Dentre os tipos de ocupação teve-se: médico, estudante, garçoneiro, professor, técnico de controle de endemias, motociclista de transporte de documentos e pequenos volumes, doméstica e marinho. Quanto aos critérios de confirmação, 115 (98,2%) laboratorial (hemocultura + coprocultura 16 – 13,7%, hemocultura 79 – 67,5 %, coprocultura 19 – 16,2 % e mielocultura 1 – 0,9%) e 2 (1,7%) casos clínico/epidemiológico.

Na distribuição dos casos por ano, o maior número foi em 2004 (44 casos) e o menor em 2008 (5 casos), e quanto a ocorrência mensal, no acumulado dos anos notadamente as maiores notificações ocorreram nos meses de janeiro, fevereiro, março, setembro e novembro. O número de casos da doença foi mais representativo nos homens do que nas mulheres, é provável que a mobilidade e o tipo de trabalho levem as pessoas do sexo masculino a fazerem refeições fora de seus domicílios. Por essa razão é importante a implementação no monitoramento das vendas de alimentos indiscriminados por ambulantes e em feiras livres, mercados, e dos alimentos e água servidos em barcos de linhas regional (SARAIVA *et al.*, 2005).

Tabela 1 – Casos de febre tifóide por sexo e faixa etária entre 2004 e 2008

Sexo	Faixa etária							Total	Participação (%)
	1 - 4	5 - 9	10-14	15 - 19	20 - 34	35-49	50-60		
Masculino	1	5	6	8	44	11	4	79	67,5
Feminino	1	5	4	6	13	7	2	38	32,5
Total	2	10	10	14	57	18	6	117	100

Fonte: SINAN/FMT-AM

É provável nos resultados encontrados exista uma subnotificação dessa doença pela não identificação da *Salmonella typhi* em exames específicos levando a classificação como outros agravos. O diagnóstico laboratorial é baseado no isolamento e identificação do agente etiológico em fases clínicas diferentes, a partir dos exames de hemocultura, coprocultura, mielocultura e urocultura (BRASIL/MS, 2005).

Suas características epidemiológicas e os fatores de risco de adoecer persistem em regiões do estado do Amazonas, onde as populações utilizam com meio de transporte os barcos de linha que no deslocamento levam dias de viagem para chegar ao destino. Já em Manaus, pessoas possuem o hábito de fazer refeições em locais sem as condições recomendadas para a comercialização de alimentos. É importante que a população seja informada sobre as medidas de prevenção e de controle adequadas com vistas a redução do risco de adoecer (Saraiva *et al.*, 2009).

CONCLUSÕES

No estado do Amazonas a febre tifóide é endêmica e continua sendo um importante problema de saúde pública.

A febre tifóide por uma doença de veiculação hídrica que necessita de melhor atenção no monitoramento da qualidade de água potável e dos alimentos destinados à população em geral.

A base das ações de controle e prevenção estão associadas a notificação obrigatória casos suspeitos e/ou confirmados nos Serviços de Saúde aos Serviços de Vigilância Epidemiológica.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Febre tifóide**. *Guia de Vigilância Epidemiológica*. 6 ed. p.350 – 363. Brasília, 2005.
- SARAIVA, M.G.G.; CARVALHO, D. L.; MONTE, R. L. *et.al.* **Febre tifóide: importante doença de veiculação hídrica no Amazonas**. In: Congresso da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*. v.38.p.135, Florianópolis, 2005.
- SARAIVA, M.G.G.; SABÓIA, M. A. QUEIROZ, J.M.T. *et.al.* **Perfil epidemiológico da febre tifóide no estado do Amazonas**. In: Congresso da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*. v.42.p.284, Recife, 2009.